



Projeto Moldura- Conexões

-Gabriela Santos Gratal (1 E.M.)

Na atual sociedade, vivemos rodeados de aparelhos tecnológicos e da ciência em si. Durante décadas, a busca contínua por melhorias faz-se mais presente. Seria esse um ponto positivo ou negativo para as atuais e futuras gerações?

Tal pergunta pode ser respondida através de simples pesquisas nas descobertas científicas, as quais são surpreendentes e complexas. A escolha desta descoberta foi baseada num interesse pessoal.

Percebo que no decorrer dos séculos, doenças e problemas envolvendo um mau funcionamento de determinado órgão comprometem a vida de milhares e até milhões de pessoas por todo o globo.

Segue abaixo a descoberta científica, datada da primeira década do Século XXI (2001-2010):

Uma das grandes descobertas na área da saúde está na “reprogramação” de células adultas (células-tronco). Com esta conquista, os cientistas conseguiram transformar células de pele ou sangue nas chamadas “células estaminais pluripotentes” que possuem o potencial de se tornar qualquer tipo de célula existente no organismo.

Baseado nessa explicação resumida, você já deve ter percebido que essas células estaminais não são exatamente as coisas mais fáceis de conseguir. Se o aborto já é um tema polêmico por si só, “violando” um embrião para estudar células-tronco foi o foco da controvérsia por um bom tempo, até que ficou provado que células adultas poderiam ser “reprogramadas” para “voltarem” a serem “células estaminais”, capazes de formar qualquer tecido (essa foi a descoberta que deu o Nobel aos pesquisadores).

Um estudo neurocientífico do Instituto Lieber para o Desenvolvimento Cerebral em Baltimore (EUA) conseguiu colher essas células vivas dos escalpos e dos cérebros de cadáveres humanos (mortos há dias) e reprogramá-las em células-tronco.

Em outras palavras: pessoas mortas podem produzir células vivas que podem ser convertidas em qualquer célula ou tecido do corpo. Sendo assim, esse incrível avanço poderia ajudar a tornar disponível de uma vez por todas à terapia celular.

Tal descoberta é um grande passo para o tratamento de doenças raras, o estudo pode lançar luz sobre



uma variedade de transtornos mentais, como autismo, esquizofrenia e transtorno bipolar, que podem decorrer de problemas com o desenvolvimento cerebral, pois os cientistas já estão utilizando a técnica na produção de linhas de células voltadas a determinados pacientes. Além disso, outros genes são capazes de transformar as células da pele em neurônios ou até mesmo em células de sangue. Outro grande objetivo deste tipo de técnica está em poder auxiliar transplantes, criando e substituindo tecidos, células e órgãos.

FONTE: atribunaregional.com

Matriz escolhida do ENEM que está diretamente relacionada com a descoberta citada acima:

Competência de área 4 – Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

A matriz está claramente impregnada não apenas nessa descoberta, mas em qualquer outra que envolva especialmente o âmbito tecnológico. Ao passo que avançamos e transformamos o espaço à nossa volta e o nosso próprio mundo interior, melhoramos nossa sociedade (impacto na vida social) e no conhecimento, já que descobertas como essa fomentam faculdades de raciocínio de suma importância para toda nossa vida e a de outros.

Ademais, a oportunidade que tal avanço tecnológico traz poderia sanar diversos problemas e assim a criação de um futuro melhor não só para mim, meus filhos e netos, mas para muitas gerações à frente.